
MARIA IVETTE LEAL DE CARVALHO GOMES

Depois da licenciatura em Matemática Pura em 1970 pela Universidade de Lisboa, Ivette Gomes infletiu a sua área de especialização, dado o seu fascínio pela área de Estatística de Extremos, tendo completado em 1978 o seu doutoramento em Estatística, na Universidade de Sheffield sob a supervisão de Clive Anderson. A investigação sobre estatística de extremos em Portugal tem agora uma longa tradição, tendo sido Ivette Gomes uma das impulsionadoras do movimento, juntamente com Tiago de Oliveira (1928-1992). Como fundadora da "escola dos extremos" em Portugal, Ivette Gomes tem constituído a pedra de toque como distinta cientista influente na modelação estatística do risco de Valores Extremos aquém e além-fronteiras, tanto por meio de sua investigação como por meio de suas atividades de estudo, ensino e supervisão. O seu palmarés como supervisora de teses de doutoramento e de mestrado conta com perto de meia centena de orientações, tendo colaborado com instituições de Norte a Sul de Portugal. Entre outros, foi-lhe atribuído o Prémio Carreira da Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE), sociedade de que é sócia honorária e cofundadora. Ivette Gomes foi coordenadora científica de 1999 a 2006 do Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), tendo dinamizado muitos outros investigadores em projetos conjuntos. Foi professora do Departamento de Estatística e Investigação Operacional (DEIO) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, desde 1986 até se aposentar em 2011. Atualmente, ocupa o lugar de vice-presidente do International Statistical Institute (ISI) Executive Committee e é *fellow* do Instituto de Investigação Científica Rocha Cabral. Mantém a posição de *editor-in-chief* da revista *Revstat* desde 2003, acumulando com as de editor associado e *referee* em variadas revistas da especialidade. Entre publicações científicas, a lista ascende a mais de uma centena. Nunca descurando a precisão teórica de todo um *background* probabilista inerente à sua tão cara Teoria de Valores Extremos, a Ivette foi mais além do que uma simples "purista": o seu *modus operandi* envolve todo um trabalho árduo no campo mais aplicado da Estatística de Extremos, através de técnicas computacionais, atuantes de forma anímica para o sucesso dos bons resultados de inferência estatística.

HELDER COELHO

Helder Coelho é um pioneiro da Inteligência Artificial (IA) em Portugal. Doutorou-se nesta especialidade na Universidade de Edimburgo, em 1980, sob a orientação de David H. D. Warren. Foi investigador do LNEC onde, em 1973, cofundou o primeiro Grupo da Inteligência Artificial português (GIA). Em 1984 foi sócio fundador da Associação Portuguesa Para a Inteligência Artificial (APPIA). Assume o lugar de professor catedrático do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 1995. A sua atividade de formador é intensa, tendo orientado 24 alunos de doutoramento. Procura constantemente pontes interdisciplinares entre a IA e outras áreas. Nessa linha de atuação, foi um dos fundadores do Centro de Ciências da Complexidade da Universidade de Lisboa, em 1995, e do Instituto das Ciências da Complexidade, em 2003, de que foi o primeiro presidente. Esteve também na origem das pós-graduações em Ciências da Complexidade e em Ciência Cognitiva, e do Colégio Mente-Cérebro da Universidade de Lisboa, onde coordena o Conselho Consultivo. Teve um papel de relevo no desenvolvimento da IA também no Brasil, pelo que foi homenageado no Congresso da Sociedade Brasileira de IA, em 2010. É *fellow* da EurAI/ECCAI, a associação europeia de IA, desde 2002. É um divulgador muito ativo da IA, com frequentes intervenções nos *media*, onde transparece o seu entusiasmo e procura do saber.